Chuvas continuarão até fevereiro

Lara Preussler

Céu nublado, trovoadas, chuvas fortes e rápidas ou chuvas contínuas e até chuvas de granizo farão parte do verão no Planalto Central. Quem quiser curtir o sol terá que deixar a cidade rumo ao litoral, pois a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de que as chuvas devem se estender até fevereiro. Segundo o chefe do Centro de Análises e Previsão do Tempo, Luis Cavalcante, 77 por cento das chuvas de verão acontecerão no período da tarde.

"De um modo geral", comenta Luis Cavalcante, "o verão, que começou na última terça-feira, às 18h21, promete ser mais uma estação sem sol para o brasiliense. Embora não esteja descartada a ocorrência de algum veranico — período sem chuva em uma época chuvosa". De acordo com as previsões do Inmet, o saldo de verão na cidade deverá ser de 600 a 700 milímetros de chuva. A média mensal deve se situar em torno dos 250 milímetros, caindo para os 180 milímetros em fevereiro.

"O clima de Brasília, como de resto em todo o Planalto Central, é caracterizado como tropical chuvoso. Inverno seco e verão chuvoso. A temperatura no verão varia entre 17 e 26 graus, podendo atingir os 30 graus em dias de sol", diz Cavalcante. A umidade relativa do ar, consequentemente, mantém-se elevada durante o verão — oscilando entre 70 e 77 por cento. A ocorrência de ventos fortes neste período também está presente nas previsões da meteorologia. "Já registramos rajadas de ventos com mais de cem quilômetros por hora, como a que ocorreu em janeiro de 1990 e que derrubou o teto do Ginásio de Esporte Nilson Nelson".

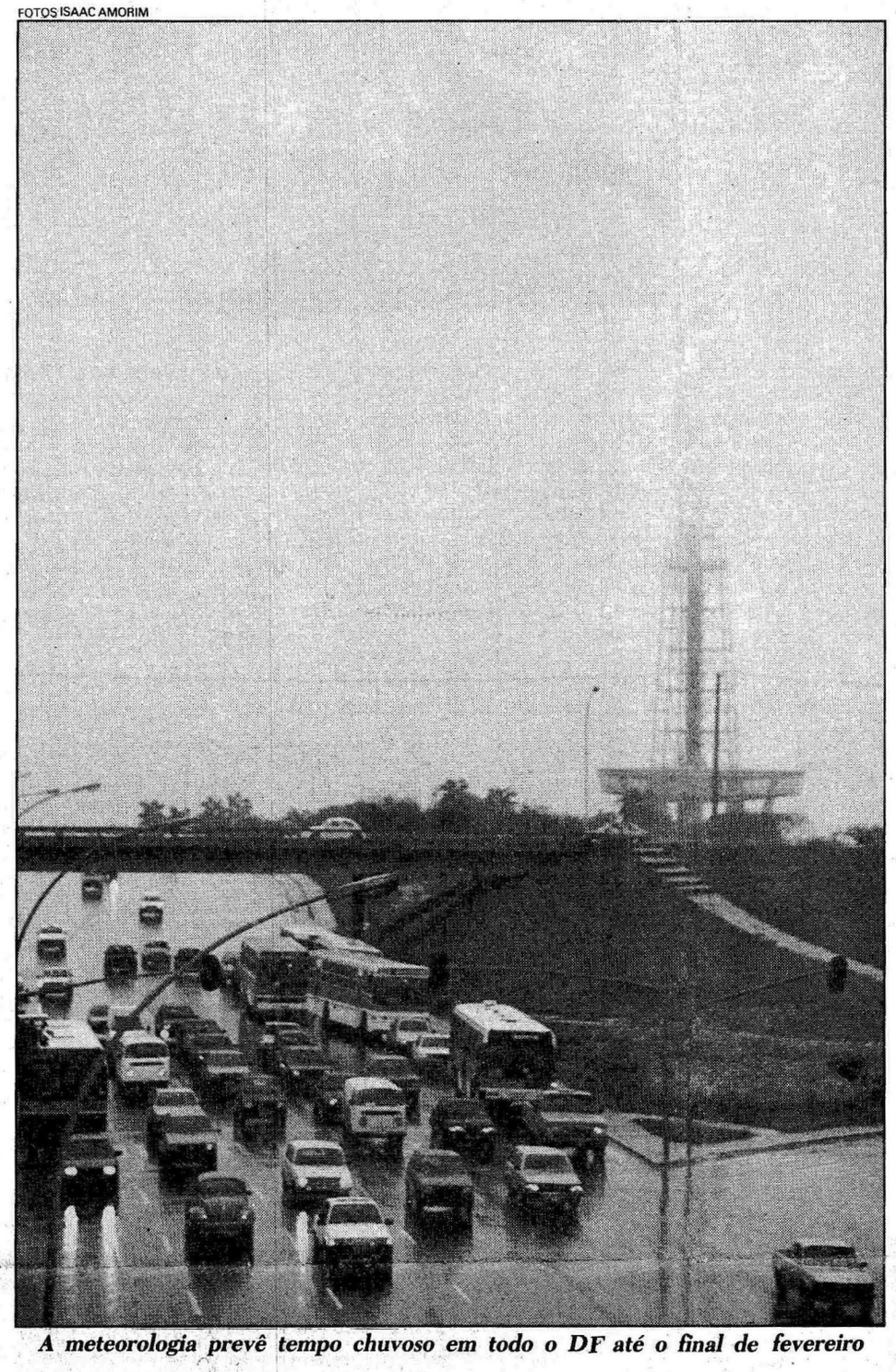
O clima em Brasília caracteriza-se por duas estações: a seca, que vai do final de maio a meados de setembro; e a chuvosa, que vai do final de setembro a princípio de maio do ano seguinte. "O que acontece na época chuvosa é que a massa tropical quente e úmida da Amazônia desce e provoca chuvas em forma de pancada, ou então, chuvas contínuas e muita nebulosidade provocadas por frentes frias vindas do aul do continente", explica Cavalcante.

Anos chuvosos — De acordo com estudos feitos recentemente pelo Inmet, o mês de janeiro deve ser bastante chuvoso, embora a média de chuva durante o ano deva ficar próxima a mil 550 milímetros. Houve anos, no entanto, que essa média subiu para dois mil e quatro milímetros, como aconteceu em 1965. Em 1983 também foi um ano chuvoso, mil 944 milímetros.

Um ano peculiar, segundo Cavalcante, foi 1990. "Chuveu menos que o normal durante o ano todo e, ironicamente, nos meses de julho e agosto choveu acima da média. O ano de 1991 também foi chuvoso, mil 993 milímetros. Só que o índice pluviométrico atingiu 407 milímetros, quando a média é de 250 milímetros.

Quem vai ficar na cidade nesse período deve aproveitar o tempo fazendo cursos ou lendo, pois assim, além de divertimento, é uma forma de formar o tempo mais produtivo.

FOTOS ISAAC AMORIM



A meteorologia prevê tempo chuvoso em todo o DF até o final de fevereiro

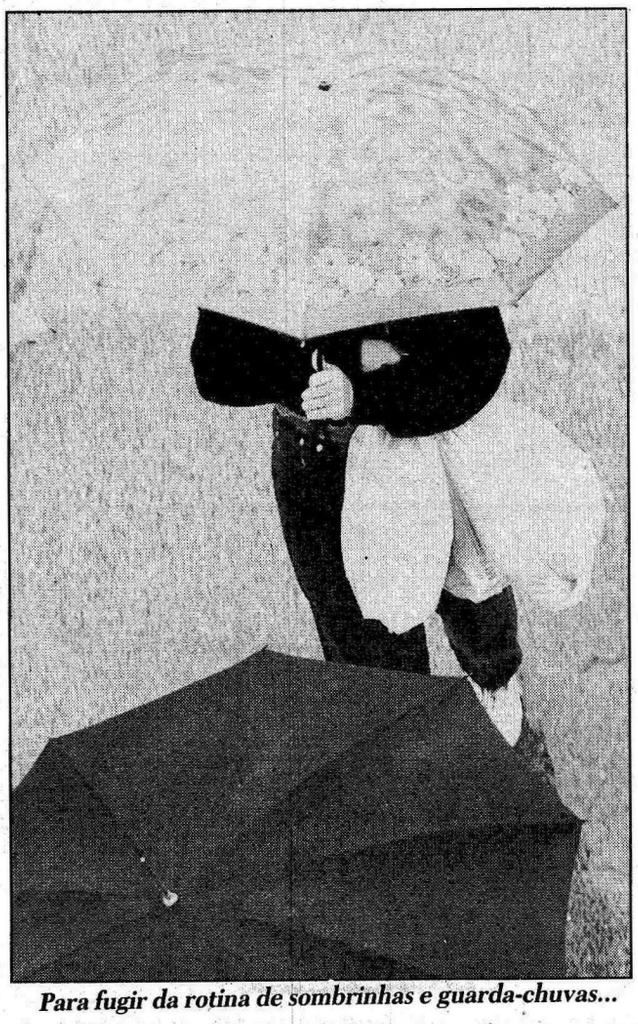
As sombrinhas e os agasalhos não devem ser esquecidos nesta época

Segundo estudos do Inmet, o mês de janeiro será bastante chuvoso, mas o volume de chuvas para o ano deve ficar em mil 550 milímetros. Nas pistas a água acumulada torna o trânsito perigoso

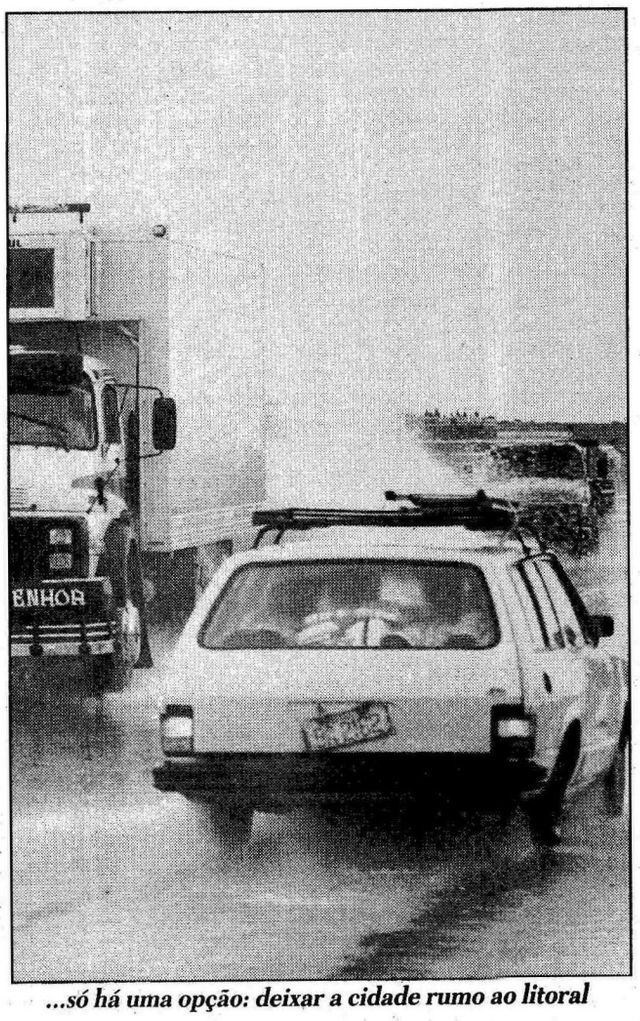
Recomendações

Para reduzir o número de acidentes por descargas elétricas, que nesta época de chuvas é comum por causa dos raios a Companhia Energética de Brasília dá algums dicas para a população:

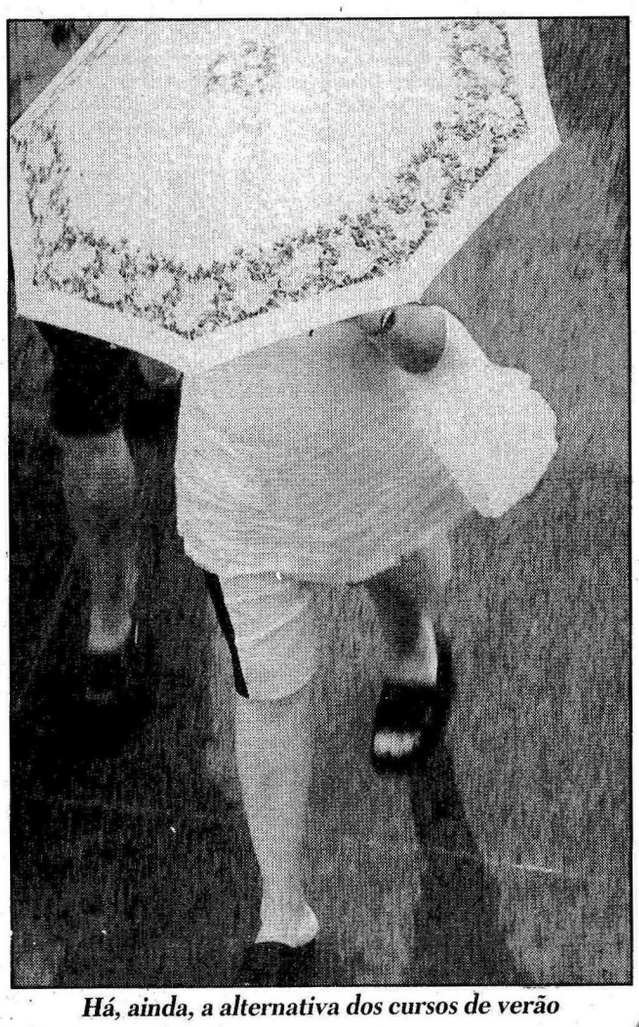
- Desligue todos os eletrodomésticos durante o período das chuvas, para evitar que os raios danifiquem os aparelhos;
- fique afastado da rede elétrica durante as chuvas, pois são instalados pára-raios nos postes. Isto atrai os raios para o chão, energizando o solo num raio de cinco metros;
- caso sinta alguma carga elétrica no corpo (caracterizado pelo eriçamento do cabelo e formigamento da pele), jogue-se imediatamente ao solo;
- evite sair de casa, durante os temporais. Só saia em caso de extrema necessidade;
- não retire nem coloque roupas em varais de arame;
- permaneça afastado de cercas, alambrados e estruturas metálicas;



Para fugir da rotina de sombrinhas e guarda-chuvas...



...só há uma opção: deixar a cidade rumo ao litoral



Há, ainda, a alternativa dos cursos de verão